

Ata da Décimo Terceira Reunião, Ordinária, do Segundo Período Ordinário, do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), realizada no dia dezoito de setembro do ano em curso.

No dezoito horas do dia dezoito de setembro, do ano de mil e novecentos e oitenta e cinco (1985), sob a presidência do Senador Ary Silva do Rocha e, com a ocupação do primeiro secretaria pelo Senador Mauro Jóni de Aguiar (ad-hoc), reuniu-se ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Jiru. Após demais, responderam a chamada nominal os seguintes Senadores: Vinícius de Figueiredo, Antônio Carlos de Carvalho Guimardes, Almeida Benno de Souza, Quintana (Cinip. d. Oliveira, Ama Pólia Mathias dos Santos Corrêa, Dirley Pereira da Silva, Geraldo Sarion Novaes, Mauro Jóni de Aguiar, Omair Condado Moraes, Octávio Raja Cordeiro, Silvio dos Santos Figueira, Walter de Benno Teixeira, Virgínia Corrêa de Souza. Sendo mimosa regimental o Senhor Presidente, em nome de Deus declarou aberta a presente reunião. Não havendo Ata confeccionada para o presente, o Presidente determinou a leitura do EXPEDIENTE, que contou do seguinte: Requerimento nº 104/85, de autoria do Senador Virgínia Corrêa de Souza, solicitando ao Senhor Plínio Ferreira da Silva, Chef. do Detran em Cabo Jiru, autorização para construção de quilômetro na trecho entre o Largo Santa Antônia, e Rua岑岑岑 de Azeu, Requerimento nº 109/85, da autoria do Senador Quintana (Cinip. d. Oliveira), e outros, requerem urgência e discussão única nas Comissões de Constituição e Justiça, Finanças, Encargos, Administração, Redação Final, para o Projeto de Lei nº 193/85, oriundo da Mensagem Executiva nº 88/85, Projeto de Lei nº 121/85, de autoria do Senador Virgínia Corrêa de Souza, denominando Rua Espírito Santo, no Bairro Jacaré, Projeto de Lei nº 122/85, do mesmo autor, denominando Rua Fúfca, no Bairro Jacaré, Projeto de Lei nº 126/85, com a Mensagem Executiva nº 81/85, fica o Senhor Prefeito Municipal, auto-

autorizada a alienar em licitação uma área de terras de interesse
 de Antônio Francisco Mendes, Projeto de lei n.º 121/85, contendo
 a homologação Executiva n.º 82/85, fica o Senhor Prefeito Municipal
 autorizada a alienar em licitação uma área de terras de interesse
 de Benedito Francisco Mendes, Projeto de lei n.º 128/85, contendo
 a homologação Executiva n.º 83/85, fica o Senhor Prefeito Municipal
 autorizada a alienar em licitação uma área de terras de interesse
 de Manoel Baptista de Brito, Projeto de lei n.º 129/85, contendo
 a homologação Executiva n.º 84/85, fica o Senhor Prefeito Municipal,
 autorizada a alienar em licitação uma área de terras de interesse
 de Cino da Costa Barbosa, Projeto de lei n.º 130/85, contendo a homolo-
 gação Executiva n.º 85/85, fica o Senhor Prefeito Municipal, autoriza-
 do a alienar em licitação uma área de terras de interesse de Amé-
 rico Pinheiro, Projeto de lei n.º 131/85 contendo a homologação Execu-
 tiva n.º 86/85, fica o Senhor Prefeito Municipal autorizada a alie-
 nar em licitação uma área de terras de interesse de Oberdan Kateu-
 Pomar, Projeto de lei n.º 132/85, contendo a homologação Executiva n.º
 132/85, fica o Senhor Prefeito Municipal, autorizada a alienar em
 licitação uma área de terras de interesse de Carlos Pedro Montei-
 ra do Amaral e Projeto de lei n.º 133/85 contendo a homologação Execu-
 tiva n.º 88/85, Prefeito Municipal de Cabo Itua concede subvenção
 ao Conselho Comunitário de Cabo Itua, gerando a fatura de
 Expediente e como primeiro exador imputa, ocupou o tribuna e
 ANTONIO CARLOS TRINDADE, iniciou sua fala tendo criticado a feira
 de Cabo Itua, por a responsabilidade da Prefeitura, dizendo que era
 exigida uma prestação de contas e solicitou que a Câmara a-
 duar de uma Comissão, juntamente com o Secretário de Agricultu-
 ra avaliasse a atividade em todos os seus pontos, mas desde a
 antecedência ali no cumprimento de mercantilização dos produtos, en-
 fatizando que n.º a sua solicitação verbal não fosse atendida, fosse
 por escrito requerendo tanto como futura a fiscalização das
 feiras de Cabo Itua, através de uma Comissão de pesquisadores, im-
 cluindo o Mercado de Peixe e que, o dinheiro de fundo proveniente

das feiras e de mercado sendo um dos objetivos principais da Co-
muna. Disse que as suas críticas foram como as Vereadores Genal-
dino Soares Neves, Walden de Brito Teixeira, e Ana Cláudia Mattias das
Santos Pereira, dirigidas ao Prefeito mas também a comissões de controle
como queriam dizer os Vereadores do PMDB, explicou que provocou
suas advertências visto que, o Posto Feliciano Soares, danificado por
um acidente de trânsito não fora reparado após as críticas de sua
autoria e do Vereador Walden de Brito Teixeira. Pediu da Administração
pelo Município a remessa para a Câmara dos Vereadores, para
que pudesse ser provado que as denúncias [redacted] e [redacted] não
ocorreram em nenhuma período do atual Governo, e mesmo ocorrendo
com o INPS, CAPEMI, entre outras irregularidades, com o por exemplo
a formação de São Cristóvão, cujo dinheiro fora desviado dos lucra-
mentos devidos, por convênio, e que até o presente data não fora pa-
go pela Municipalidade. Explicou que, nunca obtivera qualquer quan-
tia as suas funções de fiscal do Governo Municipal, mas de recursos
de sua pensão com a de alguns Vereadores que não tinham condi-
ções de criticar a Administração Municipal, pois já compareciam a
tribuna para "bater cabeça" e concordarem com as demandas da
Administração e que refutava as acusações de que era um Vere-
ador burocrático, visto que suas críticas eram bem fundamentadas,
aguardando porém que os Vereadores do PMDB, provassem que estava
errado, e mais, que não encontraram para o tribuna problemas re-
nais, repetiu, argumentos que negassem a veracidade de suas críticas
Disse também em adenda a sua fala que se fossem investidas as de-
núncias, pedira de pública desculpas ao Prefeito e a toda população
cobrindo, como também aos Vereadores do PMDB. Encerrando sua
fala, disse que o Diretor do PROCAT, recebia três milhões e noiscentos
mil cruzeiros por mês, deixando a pergunta de onde o Diretor exer-
cia suas funções, dizendo que o nome do titular da Empresa da Prefeitura
chamava-se Beto. Em resposta a uma das palavras o Vereador WALTER
DE ALESSA TEIXEIRA, iniciou sua fala fazendo considerações sobre a pro-
munição do Vereador Antônio Carlos Trindade, dizendo que a cri-

lica era benéfico ao bem da em que procurava corrigir a situação da Administração Municipal, dizendo que, com a saída de Edil, ficou a Municipalidade imersa em promulgamento de sua política, em reunião anterior, gestoria de manifestar sua obediência pelo fato dos erros estarem sendo reparados através da determinação do Senhor Prefeito Municipal a diversos setores da Prefeitura, dando destaque ao Senhor Elber Carlos, pela iniciativa que estava sendo desenvolvida no município, corrigindo os problemas afetos ao seu setor, como parques e jardins, limpeza urbana, calçadas. Manifestou sua surpresa ante a ameaça de Vereador Eximides da Silva Santos para a Secretaria Municipal de Agricultura, enfatizando que o mesmo também merece respeito de valor, no seu entalçar, não queria condições técnicas para exercer tão importante cargo, achando inclusive que fora perpetrado covardia com o citado vereador, sustentando no intuito o valor e o caráter de Vereador, fazemos de forma grandiosa, e que nenhum nemde tinha quando que certeza de que o Vereador Eximides da Silva Santos fora chamado num canto e persuadido a ceder a sua condição de Vereador para o ilustre vereador Wilson Monteiro, por razões dando imbecilidade pelo ver de mistério, encerrando sua fala logo após, fez uso da palavra o Vereador AÍRES FIGUEIREDO, ressaltando na sua promulgamento anterior, disse que não quis macular a idoneidade moral cu proximoz a fraternidade do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Trindade, quando referiu-se a mudança de propriedade do Vereador Antônio Carlos de Carvalho Trindade do PSD, e que o seu objetivo era o de apenas fazer com que o povo entendesse que o referido Edil, ao criticar o pseudo luxo do novo Galimaté do Prefeito, motivou para o fantasma e pobre do convívio da Prefeitura, por certo, a mudança do Vereador Antônio Carlos Trindade, por seu nascimento também não seria o local em que o pobre seria bem recebido tal o luxo da residência localizada no Cambão, ou mangrove da Lagoa de Araruama Quanto ao problema dos comércios, alusões

críticas do Vereador Antônio Carlos Trindade, disse que ocorrera a
um ponto na aquisição dos veículos com o problema sendo solucionado,
mas tendo a falta a contama de entãndolo do entã Govern
no do Prefeito Antônio de Macedo Pinto, de qual participava o
Vereador Antônio Carlos Trindade como Vice-Prefeito, lembrando que
durante o Governo do referido Vereador colocaram fogo em depen
dências da Abmunicipalidade, inclusive arquivos onde estavam as ja
gadas, as negociações, dizendo que todos os colaboradores se lembravam
do fato, e que inclusive o Gabinete do Prefeito fora atingido, e que
ainda nemco, o referido Vereador não reunia condições para criticar
o Prefeito Alain Corrêa, que resolveu os problemas do Município sem a
vaido ministério. Disse que a maneira franca, aberta do Prefeito
Alain Corrêa mostrava que o seu Governo incomodava a pessoas
como o Vereador Antônio Carlos Trindade, incomodava a aqueles
políticos que queriam chegar ao Governo, ignorando o povo, e ain
da, que o Governo Municipal aceitava as críticas e se utilizava das
mesmas, e que a crítica sobre o problema da Ponte fora dirigida
pelo Vereador Walter de Berra e não o Vereador Antônio Carlos Trinda
de, que mais uma vez mentira, elogiando a negun, o Vereador wal
ter de Berra Teixeira pelo nível dos seus comentários críticos, e que
ainda por conta chegaria o Deputado Estadual. Ainda sobre o Vere
ador Antônio Carlos Trindade, disse que o mesmo fora eleito pelas co
midades elitizadas do Município, e que ainda nemco, não podia enten
der o entusiasmo com que um garoto humilde se entregava a prá
tica do futebol, ou comparecia ao Estádio Municipal de São Antônio
para torcer pelo Flamengo ou pelo Colômbia, visto que o futebol era
um esporte eminentemente popular, embora a rica também o prati
casse. Quanto ao IBTS, disse que o problema envolvia a quase tota
lidade das Prefeituras Esquecidas e que nem a Alcaldia mantinha
um dia o seu funcionamento, e que mais uma vez a crítica do Vereador
tinha intenção maliciosa para com a Administração Municipal,
e que quando o funcionamento era denegado, aí sim a Zumbá era dev
idamente ressaltada e que era uma prática usual e mínima escarando

com o INPS, e que mais uma vez o Vereador Antônio Carlos Trindade não perdeu em acusação, faltadas e nem nenhuma pena e logo a sua verdade que o Vereador Antônio Carlos Trindade não aprovava na os cinco minutos cedido pelo Vereador Osmo Pêlo Balthazar dos Santos Correia, considerando ainda que o referido Vereador não perdeu em repetição, e que modo acrescentavam ao Município. Digno que nem sempre estaria contentando as mentiras de Vereador Antônio Carlos Trindade, visto que, preferia dar mais importância a promulgações como a do Vereador Walter Berra Teixeira, ao fiscalizar o problema dos "negativos" de Itaciba, colocando comentários o respeito do aumento que considerava de importância para o futuro do Município, e que requeria o apoio de toda a comunidade e principalmente a classe política, encerrando a reunião sua fala com elogios ao Vereador Walter de Berra Teixeira. Logo após, fez uso do palavra o Vereador ANA CÉLIA MATHIAS DOS SANTOS CORREIA, iniciou sua fala criticando a atuação do Prefeito quanto a aumentos de remuneração, e que sem a sua irmã, Diretora do Mobral em Cabo Itua era prestigiada pelo Executivo e que considerava um verdadeiro absurdo, visto que, ao completar quinze anos de serviços prestados ao Município, quando da realização de uma ginástica na Sociedade Municipal 13 de Novembro, com a presença do Prefeito de São Pedro de Aldeia, Vereador de Cabo Itua, outra personalidade, ainda molada a aurícula do Chefe do Executivo Municipal. Digno que, quando da realização do Décimo Encontro Estadual de Bando, também promoção do Mobral, realizado em Cabo Itua, também não fosse prestigiada pelo Municipalidade, com um palanque de péssimo qualidade e os Bando nem nenhuma assistência do Municipalidade, e que nem uma remuneração adequada fora providenciada, para que os músicos pudessem fazer paratulas, e lamentava que proposição aprovada por unanimidade na Câmara, com o objetivo de submeter de mil cruzes para as Sociedades Municipais com vistas ao aumento ainda não, e que configurava também a situação

da Prefeitura, do Prefeito para com uma manifestação de cultura de tal importância, e que segundo informação do Gabinete do Senhor Prefeito, o documento ainda não tinha sido liberado pela Câmara Municipal, que estava em poder de Vereador Antônio Acopi de Oliveira, mas que me entonte esperava que naquela data a importância já tivesse sido paga pela Secretaria Municipal de Fazenda de acordo com sua mais inventiva solidariedade ao servidor municipal, pelo sacrifício que passava a classe com salários ridículos, proenvenas não sendo pagas, como já dissera anteriormente a Vereador Antônio Carlos de Carvalho Trindade, ainda que aconselhasse aos servidores municipais que cobrassem do Prefeito Municipal as promessas de campanha, que cobrassem do Presidente da Associação dos Servidores Municipais, portador de um voto de confiança da classe para que fosse o seu porta-voz junto ao Senhor Prefeito Municipal, encerrando sua fala. Em seguida fez uso da palavra o Vereador MAURO JOSÉ DE ALEVEDO, em resposta aos que mais ruas o perquiriram sobre sua opinião da Tribuna da Câmara, disse que era a forma de manifestar a seu descontente pelo maneira como os trabalhos da Câmara estavam se desenvolvendo, com a maioria dos Vereadores se pendendo em discussão e reclamação, quando mais do que nunca a Município necessitava, clamava pela união de todos, considerando que a tribuna era o local onde se manifestava a esperança e o respeito que a todos era devido. Disse mais uma vez que não era necessário mudar de postura para criticar a Administração Municipal e que sempre pontaria a sua conduta na Câmara pela crítica quando necessário e pelo elogio quando merecida e que acima de tudo tinha um compromisso com sua consciência e com a verdade. Enumerou uma série de problemas vividos pela Municipalidade, e conseqüentemente pelo povo e que os Vereadores deveriam esquecer os querelas de caráter pessoal e se engajarem na luta no sentido de que Cabo Jairo retamente o seu preceito, que as lutas e relações não aconteciam, e exemplificou, dizendo que estava trabalhando sério, tendo inclusive enviado telegrama ao Presi-

deante da República, não deixando sua interferencia na não de a
 que tambem Cabo Iria, por de mais fãno beneficiado rão fã de a
 "Royalien", e que jã fãna ido a Brãsilia por duas vezes a ser-
 vico de Cabo Iria, onde trãlara de annuatos de moças complexas
 de, e que annim nemde reafirmava sua posicoã de jãnao trãcar
 de Partido, mesmo nemde annedida por diverxion ogx moçoões
 inclusive o Partido do Governador Bezola. Fazendo uma proclã-
 naõ de fã e enpenanço na Municipã, na futura, e de rãdoz Kou-
 ro Toni de Aguedo encerrou sua fala, collocando uma nãe a
 Projeto de Lei, Indicaçoã que aprovada, nam na realidade um
 Kentemumba de seu trabalho marcado pela verdade, honestidade
 e verdade. Não havendo mais oradores inscritos, o Senhor Presiden-
 te, de imediato, transportou os trabalhos à CDEM DO DIA. Niento do
 pa foram aprovadas as seguintes matãrias: Foram aprovadas os
 Requerimentos n.º 104/85, de autoria do Vereador Virgãnio Cor-
 rão de Souza, com a vota contra do Vereador Quintãnio Trãdi-
 de Oliveira e 109/85, de autoria do Vereador Quintãnio Trãdi-
 de Oliveira. Foram encaminhados à Comissãõ de Constituiçoã e
 Jurãtica, os seguintes Projetos Projeto de Lei n.º 121 e 122/85, de
 autoria do Vereador Virgãnio Corrão de Souza, Projeto de Lei n.º
 126/85, contendo Membragem Executiva n.º 81/85, Projeto de Lei n.º
 127/85, contendo Membragem Executiva n.º 82/85, Projeto de Lei n.º
 128/85, contendo Membragem Executiva n.º 83/85, Projeto de Lei n.º 129/
 85, contendo Membragem Executiva n.º 84/85, Projeto de Lei n.º 130/85 con-
 tendo Membragem Executiva n.º 85/85, Projeto de Lei n.º 131/85, contem-
 do Membragem Executiva n.º 86/85 e Projeto de Lei n.º 132/85 contendo
 Membragem Executiva n.º 87/85. Foi encaminhado ao Comissãõ de Con-
 stituiçoã, Jurãtica, Finanças, Orçãmento e Redaçãõ final, no Proj-
 eto de Lei n.º 133/85, contendo Membragem Executiva n.º 88/85. Por ulti-
 mo, foi aprovada o Parecer Unãversoal da Comissãõ de Finanças,
 Orçãmento e Redaçãõ em Projeto de Lei n.º 08/83, contendo Membr-
 gem Executiva n.º 02/83. Terminada a Ordem do Dia, foi prorrogada
 a pãlavra para EXPLICACãõS PLISSADAS, fãz uso de mimimo o Vereador

GERALDINO FARIAS NEVES, disse iniciando sua fala, que ocupava a Tribuna em Explicação Pessoal, para registrar e lamentar a maneira desleal e como alguns Vereadores se portaram em relação aos problemas municipais, no tocando em questões pessoais que o modo levavam à potestade notoriedade do Vereador Antônio Carlos Trindade, dizendo que o mesmo era um homem simples e que encostava para residir o Bairro do Cambão, um dos mais pobres do Município, e que assim sendo considerava injustas algumas críticas colocadas naquela tarde quando em seu café de Bomado, e como conhecer na residência do Vereador Antônio Carlos Trindade, poderia afirmar que o mesmo era modesto e que o Vereador Antônio Carlos Trindade não tinha culpa no próximo a sua casa fora construído um espetacular Projeto de Urbanização, cujo autor do Projeto era um influente vereador com anexo na Câmara Municipal fez críticas quanto ao fato de veículo da Prefeitura em Anual de Cabo não impedido de ser utilizado por falta de pneus, dizendo que iria solicitar providências a respeito do novo Secretário de Transporte, para que fosse contrapropositor como o que presenciara no 4º Distrito não obstante a acontecer. Apresentou Requerimento de sua autoria, endereçado a TELERI, no sentido de que o Cabo fosse informado dos motivos pelos quais os telefones instalados em Anual de Cabo fossem ativados, lamentando que até a presente data a TELERI não respondera a um documento aprovado pela Câmara Municipal, numa flagrante falta de respeito ao Cabo Legislativo do Município, e finalizando disse que iria endereçar Expediente a Diretoria de Tely no Rio de Janeiro, solicitando a remoção do Gerente da Empresa de Cabo São, pelo desmerecimento sob o da sua falta de espírito público. A seguir fez uma declaração o Vereador ARISTARCO ACIOLI DE OLIVEIRA, iniciando sua fala disse que era autor do Projeto de Urbanização do Bairro de Anaruama, precisamente no Campo de Itajuá, onde fora realizada uma obra visando a preservação do meio ambiente, dizendo que modo tinha a contentar quanto ao trabalho do Vereador Antônio Carlos Trindade, residindo no mangem de

um dos camais integrantes do meu Projeto, como mostra o
 do, temer apenas que por passagem de férias, eu estaria
 suas Neves pela Palestina ou Jerusalém, pudessem ser curadas
 facul do Arxoval do Cole, como reconvencional pelo quinquênio de
 Cuita, disse que havia participado por delegação do Conselho
 da Cone, do evento denominado "Sua da Educação, projetos
 mo Jamoye Emprete Olube, dizendo que na avaliação, a sua
 por temer haviam sido abordados e que no final se tratava
 algumas conclusões haviam sido extraídas, que por uma
 feliz lembrança da Secretaria Municipal de Educação, seria
 criada uma Comissão para a análise e aprofundamento das
 conclusões alcançadas, considerando que não se poderia se
 no de que o evento fora proveitosa, técnica e comentários de ca
 dem técnica a respeito, mas que ao mesmo tempo começava ex
 tar ainda muita margem na cabeça de respeito ao educador
 o nível superior, o que restava de seu entender, uma pre-
 ocupação primária e fundamental que eram os fundamentos
 do estudante no seu nível primário, e que por certo era a
 condição principal de uma estrutura adequada para o gra-
 dativo e aperfeiçoamento de sua vida e definição das suas cam-
 inhas. Abordou os aspectos que envolviam as escolas do zoco
 rural onde os pré-requisitos eram praticamente inexistentes,
 onde as dimensões das salas de aula não comportavam a mi-
 nimo de alunos ali fixados, e disse ser necessário que nos traba-
 lhos que no futuro seriam realizados pela Secretaria Municipal de
 Educação, fosse extraído documento para mostrar ao Governo
 Federal, parte dos reclamos que eram feitos em todas as regiões
 da vida brasileira. E depois, fez uso da palavra o Senhor DIRLEY
 PEREIRA DA SILVA, abordando o Lei que regularizava a concessão, a
 melhoria, as concessões de transporte coletivo no Município, e como
 consequência o direito ao transporte coletivo gratuito os estudan-
 tes do 1º Grau, disse que o documento seria encaminhado ao Presi-
 dente que teria o dever de dar para nomeação, ou não, que seria

quando o momento era de expectativa ante o anúncio, para que a
lei, passando a vigorar, enfatizando ainda mais confiança no Sr.
Antônio Prefeito Municipal, que por certo iria dar sua assenção a tão
importante diploma. Discorreu sobre Projeto de Lei de sua autoria,
em tramitação no Casa, disporde sobre inemção de ISS, beneficiar
de aos motoristas de táxi do Município, a exemplo de outras cida-
des, como Campos onde o classe já era beneficiado pela inemção,
reafirmando sua confiança no resultado de que o documento seria
aprovado em todas as Comissões da Câmara, visto o alcance geral
do matéria, fazendo comentários sobre o classe dos motoristas de
táxi, sua importância no contexto Municipal. Enfatizou que o
seu apelo registrado na última sessão, no sentido de que houvesse
o consenso em prol das reais necessidades do Município, que as
críticas deveriam ser desmuntadas com critério, sem supôter alguma
dúvida nem confundida com o apelo do Senador Manoel José de Aze-
vedo, que simplesmente pregava a omissão, o silêncio, e por aí vai,
a convivência, e que acima de tudo se mantivesse independente, em
harmonia com o Poder Executivo quando necessário, merecido, e
que a inemção era mais do que nunca necessária. Abordou também
informativa da Associação dos Servidores Públicos Municipais di-
zendo textualmente a seguinte: "O Prefeito anuncia com a Associa-
ção dos Servidores Públicos Municipais alguns compromissos po-
ra o cumprimento de algumas reivindicações básicas, e algumas já
dem tudo colocadas na Câmara pelo Senador Antônio Carlos Carne-
lho Trindade, que é do seguinte teor: preceituado pelo Senhor Prefeito aos
funcionários públicos municipais e que haveria no mês de agosto
um reajuste de dez por cento dos salários, sendo inclusive discrimi-
nados os classes que seriam atendidos, e que são os seguintes: Mo-
toristas, Pedreiros, Pintores, Bombas, Carpinteiros, Dentistas,
Oficial de construção civil, Operador de Máquinas, Guardas Municipais,
Auxílios de Oficina, Inspetor de alunos, Auxiliar de Enfermagem, Opera-
rios de Bombas, Vigias e Professores A, B e C. Ante, Senhor Presidente,
e um compromisso do Senhor Prefeito para com as categorias funcio-

mais e com a Câmara, quando enviou a mensagem que está-
 mos por unanimidade e aprovou também a Anúnciação dos Se-
 rvidores Públicos Municipais e aí, concordamos até com a coloca-
 ção da Vereadora Ana Celso Mathian Carriá que colheu uma posição
 mais enérgica da Associação de Classe da Diretoria da Associa-
 ção, mas entendemos que a Associação tem que ser independente,
 tem que reivindicar em nome da Classe e fazer informações
 até que, alguns membros da atual Diretoria exercem cargos de
 confiança na Administração e por isso não tem a necessidade
 imediata para exigir um sistema de funcionários, que os acordos an-
 nuais feitos pela Senhor Prefeita com a Associação sejam cumpridos.
 Parlanta, para encerrar, gostaria de dizer que na próxima reunião
 entretamos aqui movimento de falar sobre as prioridades que de-
 verão ser levadas em conta pela Senhor Prefeita, porque como temos
 dito, administrar significa definir prioridades, e isto, nada mais
 que esta Paró deve fazer logo após, faz uso da palavra o Vereador Abi-
 CINÉDES FERREIRA DE SOUZA, iniciando sua fala, disse que a sua
 condição de líder do Prefeito e representante do povo, e deixava
 sem tempo muito reduzido em algumas reuniões da Câmara não
 dando sequer oportunidade de se inscrever no livro de Oridades,
 por estar atendendo ao povo nos corredores da Casa. Disse que,
 mesmo sendo um Vereador de Sucupira, como já fora alcaideado
 por um colega do PSD, disse que o era com muita prazer, que repre-
 sentava o povo pobre com dignidade e altivez na Câmara Munic-
 ipal, mas lhe importava as críticas feitas, mas intenciona-
 das. Quanto as críticas veiculadas pela Senhor Prefeita, tanto do
 Tribuna da Casa, quanto do Rádio Cabo São, por ter se envolvido em
 incidente na Lanchonete quando se defendia de agressões a sua
 pessoa dirigidas pelo Senhor Sr. Saldanha, enfatizando que tal fato
 que confundiram com crimes de força física, fora na realidade uma
 reação do cidadão Afair Carriá, que como qualquer ser humano,
 tem o direito de também ser punido, em algumas ocasiões como
 já relatado e do reconhecimento de toda a população cabulense.

Condemnou aquelas penas já perfeitamente identificadas e que vi-
viam a aplaudir as censuras dirigidas ao Prefeito Municipal, que ce-
nse primeiro mandatário do Município tendo que ter a sua honra
nonguardada contra as agremiações de penas como o Sectar Juv
Saltador, e encerrando sua fala, deixou registado o seu mais vee-
mente protesto e indignação contra as censuras recebidas pelo Pre-
feito Municipal a quem supetecava a sua nobreza de homem
de quando que o vido no Terço em paragem; que infeliz era o ho-
mem que não procurava em sua consciência levar a vida como exemplo
de Nosso Senhor Jesus Cristo e os seus Santos Mandamentos. Nada
mais tendo a tratar, o Senhor Presidente, determinou fazer regis-
trada a pena da Câmara Municipal de Cabo Juv pelo falecimento da
mãe de Juv, Wilmar Monteiro, Senhora Maria Antônia
Monteiro. e em seguida, marcou uma reunião extraordinária para
dentro de dez minutos e encerrou a presente C, para constar, mandou
que se levantasse a Ata que depois de lida submetida a apreciação plé-
nária, aprovada, será assinada, para que produza os seus efeitos legais.

filizos

Ata da Quinta Reunião Extraordinária
do Segundo Período Ordinário do ano
de mil, novecentos e oitenta e cinco
(1985) realizada no dia dezesseis de
setembro de ano em curso

No dezesseis horas, trinta minutos do dia
dezesseis de setembro, de ano de mil, novecentos e oitenta e cinco
(1985), sob a presidência de Juv Juv da Rocha e com a o-
cupação do primeiro, do segundo secretarias pelos Senhores Juv
Juv da Rocha e Mauro Juv da Rocha, reuniram-se extraordiná-
riamente a Câmara Municipal de Cabo Juv. Além disso, compareceram